Centro Interno de Pesquisa:

.....

Proponentes: Maria José Coracini (IEL/DLA)
Maria Rita Salzano (IEL/DLA)
Viviane Veras (IEL/DLA)

Centro de pesquisas em tradução – ...em tradução

Quem trabalha questões de tradução, sejam elas teóricas ou práticas, está sempre passando pelo desafio de lidar com temas que se repetem: fidelidade, equivalência, aculturação, estrangeirização, transparência, invisibilidade. A despeito das inúmeras tentativas de refletir sobre tais questões com base em dicotomias (por exemplo: domesticar/estrangeirizar) que permitiriam escolher um dos lados para se posicionar e trabalhar em perfeita segurança, correndo o mínimo de riscos, a verdade é que o tradutor, nessas travessias, precisa estar sempre em algum ponto dessas "cordas" que se estendem entre duas ou mais línguas e culturas. No traçado dessa metáfora, a primeira dificuldade parece óbvia: é na travessia que o tradutor estende uma corda, ao mesmo tempo em que nela se equilibra a cada passo, com confiança, força e delicadeza, suspense e, principalmente, muito treino.

O objetivo do centro é reunir trabalhos que ponham em discussão a responsabilidade, a criatividade, a tarefa de cada tradutor em uma interseção entre identidade, subjetividade e pluralidade lingüística e cultural com que todos os estudiosos que refletem sobre esse espaço de fronteiras indefinidas e movediças precisam lidar em seu trabalho, levando em conta que, nessas travessias, as contribuições, trocas, intervenções e subversões que levam à violência são inescapáveis e exigem novas formas de lidar com elas. Nesse contexto, não obstante ser possível remeter a Cícero (séc. I a.C.) a discussão sobre o que é preciso levar em conta no ato tradutório (traduzir com "palavras adequadas a nossos costumes"), mostrando que a relação domesticação e estrangeirização já estava presente há dois mil anos (o que faz dela algo banal), é pertinente perguntar a razão do interesse cada vez maior e, por que não dizer, onipresente, de pôr em cena projetos que trabalham a natureza híbrida das culturas, ao mesmo tempo em que se tornam necessárias tentativas de redefinir culturas nacionais frente às prementes solicitações do mercado globalizado e de sua ação normalizadora.

A verdade é que, no momento em que se concretiza o rompimento com conceitos e formas de vida marcados por ideologias denominadas, de modo geral, essencialistas, o refluxo é inevitável, e surge também uma necessidade de 'compreender' esses processos de deslocamento de acordo com alguma forma de sistematização. A tradução é um campo de investigação cuja complexidade revela uma série de conflitos gerados não só pela diferença de línguas e culturas, mas também de identidades e perspectivas nelas envolvidas. Nesse sentido, propomos, ainda, que a responsabilidade do tradutor considere o fato de que, embora os projetos transculturais tenham por meta a valorização da diferença, é preciso cautela para não fazer dela tão somente um tempero capaz de tornar mais palatável o velho prato familiar; em outras palavras, esse tipo de estudo deve precisar seu contexto político, problematizando os fatores ideológicos do campo hegemônico que o envolve, que pode até ser anônimo, mas, certamente, é concreto e violento.

Esta proposta, considerando o momento atual, em que crise parece ser uma palavra de ordem, retorna a essas questões relativas ao conceito de *identidade lingüística* a partir do trabalho fundamentalmente político realizado pelos tradutores que, lidando com a materialidade dos textos, expõem o fato de que as línguas estão, sempre se fazendo, inventando-se a cada texto. Nesse contexto, em que o inglês globalizado é adotado como uma espécie de língua franca do saber científico, não faz mais sentido falar em integridade e unicidade de línguas particulares; contudo, vale lembrar que traços específicos de uma língua podem estar em ação quando se escreve em outra e que, de uma língua por e para outra, a tradução faz sempre com que emerja, na diferença das línguas, a dimensão performativa da linguagem – dimensão de que só nos damos conta nesse *passe-partout* que faz o traduzir.

TEMAS A SEREM PRIVILEGIADOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS:

Tradução e violência
Tradução, testemunho e responsabilidade.
A (ir)reverência da/na tradução literária.
A tradução Poética.
Tradução e Ética.
Tradução e Psicanálise.
Tradução e Culturas.
Tradução e Filosofia.
Jacques Derrida em tradução
Walter Benjamin e a Tradução.
A identidade do tradutor.
O "corpo" do tradutor no corpo da escrita.

A proposta se sustenta em um trabalho que vem sendo desenvolvido por cada uma das proponentes do Centro, ao longo de vários anos, como professoras e pesquisadoras em tradução e tradutoras de artigos e obras de interesse acadêmico.

COORDENAÇÃO:

O centro deverá ser coordenado por um dos seus membros, escolhido consensualmente pelos membros do Centro , por um período de dois anos.

FORMA DE ENTRADA NO CENTRO:

Em princípio, farão parte do centro, na condição de pesquisadores- associados, todos os alunos que estiverem sob orientação (iniciação científica, mestrado, doutorado ou pós-doutorado) de um dos professores e/ou pesquisadores do centro, desde que o projeto se vincule ao tema do centro; a entrada de pesquisadores e /ou professores deverá ser decidida pelo conjunto dos membros que discutirão a pertinência e a oportunidade da presença do candidato como convidado, face aos objetivos do centro. Alunos que não estejam sob a orientação dos membros poderão, eventualmente, ser admitidos como participantes, por um período determinado em função da duração de seu projeto de pesquisa.

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DO CENTRO

A fim de atingir os objetivos do Centro, serão realizadas as seguintes atividades: reuniões mensais com a presença dos pesquisadores – membros, para estudos comuns e partilha das pesquisas; jornada ou simpósio ou encontro ou congresso nacional e internacional com certa periodicidade, contando com a presença de convidados, mesas redondas e comunicações; disciplinas nos diferentes Programas de pós-graduação envolvidos no Centro, sobre a temática; publicação de artigos individuais; participação individual dos membros do Centro em congressos nacionais, internacionais sobre a temática; organização de mesas redondas, simpósios, minicursos em congressos nacionais e internacionais. Todas essas atividades têm o objetivo de fortalecer o Centro, fortalecendo as pesquisas, o intercâmbio entre pesquisadores e interessados na área da tradução.

PESQUISADORES:

Ana Maria de Moura Shäffer (Centro Universitário Adventista de São Paulo)
Flavia Trocoli (UFRJ)
Lenita Rimoli Esteves (USP)
Márcio Seligmann (DTL/Unicamp)
Maria José R. F. Coracini (DLA / Unicamp)
Maria Rita Salzano Moraes (DLA / Unicamp)
Maria Viviane do Amaral Veras (DLA / Unicamp)
Nina Virgínia de Araujo Leite (DL/ Unicamp)
Rosa Maria Olher (UEM)
COORDENADORA: Maria José Coracini
COORDENADORA-ASSOCIADA: Viviane Veras

PARECER

Trata-se de proposta de criação de um Centro Interno de Pesquisa cujo objetivo é discutir questões (assinaladas como quase imemoriais) suscitadas pelo ato de traduzir, tais como a criatividade, a responsabilidade e as práticas a ele associadas. As docentes do IEL que encaminham o projeto são Maria Rita Salzano, Viviane Veras e Maria José Coracini, todas do Departamento de Linguística Aplicada.

O documento faz uma breve apresentação das questões centrais, e até recorrentes, que surgem quando a tradução é debatida ou analisada. O projeto inclui uma lista dos temas centrais que constituirão objetos principais do Centro. Nela se pode ler tanto uma objetivação dos trabalhos futuros quanto uma listagem clássica de questões.

Informa também sobre algumas rotinas de trabalho a serem seguidas (reuniões mensais, por exemplo), sobre a futura escolha da coordenação e sobre requisitos para participar do referido Centro.

Tratando-se de questão obviamente relevante para um Instituo de Estudos da Linguagem, havendo trabalhos e debates em curso, de que as professoras que propõem o Centro participam, e considerando os objetivos e características dos Centros Internos de Pesquisa, que este projeto cumpre plenamente, o parecer é favorável a sua aprovação pela Congregação do IEL.

Campinas, 12 de agosto de 2010

Sírio Possenti

UNICAMP

CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

PARECER Nº. 118/2010

ASSUNTO: **CRIAÇÃO DO CENTRO INTERNO DE PESQUISA *EM* TRADUÇÃO**

Coordenadoras: **Profªs. Drªs. Maria José Rodrigues Faria Coracini e Maria Viviane do Amaral Veras**

Expedientes: Carta e Parecer da Comissão de Pesquisa.

A CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, em sua 165ª. Reunião Ordinária, realizada nesta data, aprovou por unanimidade a criação do Centro Interno de Pesquisa, conforme especificado acima.

Cidade Universitária Zeferino Vaz, 19 de agosto de 2010.

Prof. Dr. Alcir Pécora
Presidente